



# Comunicar Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná  
Site: [www.adepr.org.br](http://www.adepr.org.br) - Redação: [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)  
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.” - Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XIX Curitiba, Maio/Junho de 2015 Nº 109

Assine e Recomende

## Outras Notícias

### GLÂNDULA EPÍFISE OU PINEAL, HÓSPEDE DA ALMA, SEGUNDO DESCARTES

Um breve passeio pela cabine de comando do espírito encarnado. Assim pode ser definido o livro “O cérebro e a mente – uma conexão espiritual”, do neurocirurgião Núbior O. Facure, diretor do Instituto do Cérebro da UNICAMP. (Livros que eu recomendo, pág. 4).

### A EXTRAORDINÁRIA MEDIUNIDADE DE ELIZABETH D'ESPÉRANCE

Considerada uma das maiores médiuns de efeitos físicos de todos os tempos, Elizabeth servia às materializações de espíritos, reavivava samambaias e fazia crescer plantas em minutos, escrevia em idiomas desconhecidos, era vidente, transportava objetos. Foi estudada pelo russo Aksakoff. (Traços Biográficos, pág. 6).

### CORRUPÇÃO: O QUE MUDOU EM DEZ ANOS?

“Escândalos morais e os antídotos”, esse foi o título de uma matéria da edição de julho-agosto de 2005. Vale recordar alguns de seus parágrafos e comparar com o estado atual do nosso país, transcorrida uma década. Infelizmente, o resultado não é nada animador. Porém, com o conhecimento que possuímos, não podemos nos abater. (Autorretrato, pág. 3).

### E MAIS:

- No EDITORIAL (pág. 2), uma enquete seguida de autocrítica da imprensa espírita escrita. O que os Leitores gostariam de ver estampado em nossos jornais, revistas e boletins?

- A escolha do novo presidente da Federação Espírita Brasileira e as primeiras impressões sobre suas ideias e métodos de trabalho (pág. 2) e também na mesma página o “Fórum Ser Espírita”, agora em junho.

## Os bons surpreendem; os maus escandalizam



“De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.”

A frase de Rui Barbosa é profética, mas, felizmente, não é válida para todos. No início de maio, em Iporã, noroeste do Paraná, o catador de papel Antonio Garcia do Prado, de 69 anos de idade, encontrou na rua cinquenta mil reais em dinheiro e cheques e sem pestanejar procurou uma emissora de rádio para devolver. Recebeu elogios e recompensa.

Num país onde os noticiários de todas as horas e de todas as mídias denunciam e comentam sobre escândalos de corrupção em cifras bilionárias, o exemplo deste homem que ganha 20,00 reais por dia deveria servir de lição.

Enquanto políticos, empresários, servidores e agentes públicos, detentores de altos salários se esbaldam em mentir, fraudar e se apropriar do dinheiro alheio, ainda aparece gente como o Sr. Antonio, provando honestidade absoluta e abrindo mão de usufruir do que não lhe pertence em troca de uma consciência tranquila.

Na Q. 893 de OLE, encontramos: “As pessoas que fazem o bem espontaneamente é porque nelas o progresso está realizado; já lutaram outrora e triunfaram. Os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço e suas ações parecem todas simples: o bem tornou-se um hábito... esses exemplos espantam pelo contraste e causam admiração tanto mais porque são raros. Nos mundos mais avançados o que entre vos é uma exceção, lá é regra”.

Na questão seguinte os Espíritos identificam o sinal mais característico da imperfeição moral: interesse pessoal. O apego às coisas materiais é sinal notório de inferioridade porque quanto mais o homem se prende às coisas deste mundo menos compreende sua destinação.

E, no ESE, mensagem assinada por François, Nicolas e Madeleine: “a virtude verdadeiramente digna desse nome não gosta de se exibir, é adivinhada, se oculta na obscuridade e foge da admiração das multidões...”.

## Médica diz ter visitado o céu

Duas matérias desta edição tratam das chamadas Experiências de Quase-Morte, assunto estudado cientificamente há cerca de meio século. Enquanto uma traz o resultado de uma pesquisa da Universidade de Southampton sobre a incidência de EQMs em sobreviventes de infarto, a outra narra um caso real capaz de abalar os incrédulos de sempre. (Ciência, pág. 8).

## O equívoco dos homens-bomba

O fundamentalismo, quer religioso, político ou ideológico, é sempre pernicioso. Extremamente grave quando utilizado como motivação para atos terroristas que ceifam dezenas, centenas de vidas, de uma só vez. O que dizer, então, da decepção daqueles que com isso esperam entrar no paraíso? (Perguntas & Respostas, pág. 7)

## O jornalismo espírita sob o olhar do público

O periódico eletrônico agradece e elogia. Por mais que isso nos cause contentamento, não podemos nos iludir pensando que ninguém discorda de alguma ou várias coisas, seja em relação ao conteúdo ou à apresentação gráfica.

O periódico eletrônico agradece e elogia. Por mais que isso nos cause contentamento, não podemos nos iludir pensando que ninguém discorda de alguma ou várias coisas, seja em relação ao conteúdo ou à apresentação gráfica.

O objetivo foi sondar a opinião desses consumidores a respeito do serviço prestado pelos órgãos noticiosos do Movimento Espírita, respondendo a seguinte pergunta: O que falta ao jornalismo espírita para torná-lo excelente em todos os aspectos?

O resultado foi o seguinte: 15 pessoas apontaram a necessidade de uma linguagem adequada ao nosso tempo; 10 pessoas a valorização dos divulgadores iniciantes; para 20 dos entrevistados deve-se dar voz ao leitor; 15 dizem que os periódicos devem estar conectados com a realidade do nosso tempo; e 40 pessoas pedem que se faça mais uso do espírito de criticidade.

Nosso *Comunica Ação Espírita* sempre se colocou aberto às críticas e oferece para isso canal direto através da seção *Opinião do Leitor*, infelizmente, um pouco pouco utilizado pelos nossos leitores. Os poucos que escrevem, quase que invariavelmente, o fazem somente para

## Fórum SER Espírita 2015

Com o apoio da SBEE – Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas, a revista *Ser Espírita* realiza nos dias 20 e 21 de junho o Fórum Ser Espírita. O local será o teatro Bom Jesus, à Rua 24 de Maio, 135, centro da capital paranaense, e o tema central é “Espiritismo no século XXI – A contribuição espírita na evolução humana”.

No sábado, Maury Rodrigues da Cruz fala sobre “O Espiritismo no século XXI”. Depois, Maria Sueli Knopak faz explanação sobre “Espiritismo, autoconhecimento e resiliência”; Paulo Henrique Wedderhoff sobre “Por que o Espiritismo é Ciência, Filosofia e Religião” e Gladiomar Saade desenvolve o tema “Cultura Espírita, desdogmatização da vida pelo aprender a pensar”. No domingo, “Destino, livre arbítrio e destino” é o tema de Mario Eduardo Branco; “Reencarnação: opção ou necessidade evolutiva?” será tratado por Rui Simon Paz; “Homeopatia – promovendo o sistema imunológico” por Roberto Pinotti e “O papel do centro espírita no século XXI” por Aristides Alberto França.

Os ingressos podem ser adquiridos pelo telefone (41) 3315-0808 (Disk Ingressos), ao valor único de R\$56,00. Parte da renda será destinada ao Lar Escola Leocádio José Correia. Maiores informações pelo e-mail [contato@forumespirita.org.br](mailto:contato@forumespirita.org.br) ou tel. (41) 3256-4383.

## Opinião do Leitor

Prezado Sr. Wilson,  
Escrevo para lhe agradecer pelos dois exemplares do excelente jornal “Comunica Ação Espírita”, um deles contendo artigo de minha autoria, que o senhor gentilmente me remeteu. Muito obrigada.

Sou-lhe grata pela oportunidade de publicação, que muito me honra. Quero ainda felicitá-lo pelo jornal, que é bem interessante e cumpre um relevante papel. O senhor tem realizado um trabalho marcante na História do Espiritismo no Paraná.

Muito obrigada por tudo. Um fraterno abraço.

**Maria Francisca Carneiro - Curitiba**

Olá amigos!


Em leitura à matéria de capa da edição 107, do Jornal *Comunica Ação Espírita*, observamos não haver o nome do autor do artigo em tela, nem na versão em PDF, nem na publicação no site [ <http://www.adepr.org.br/?pagina=jornal&id=634> ]. Em verdade, o que nos levou a essa observação foi o interesse que tivemos em publicar essa matéria em nosso site [ [www.auraceleste.com.br](http://www.auraceleste.com.br) ], publicação essa que, em tempo, solicitamos a permissão, como também, o nome do autor e, se possível, seu email para contato. Parabéns pelo site e pelo Jornal, ambos são fontes maravilhosas de informação, cujas bases permeiam o Evangelho e a Codificação Espírita.

Att.

**José Damião – João Câmara - RN**

Prezado Sr. Wilson. Recebi hoje os exemplares. Muito interessante o *Comunica Ação Espírita*. Ficou muito boa a coluna destacada da p. 6 sobre o livro de Renato Bucenko. Obrigada. Belo trabalho deste jornal. Parabéns. Tudo de bom.

**Zélia Bonamigo - Curitiba**



**EXPEDIENTE**

**Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA**

Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)

<p>Editor <b>Wilson Czernski</b></p> <p>Jornalista Responsável <b>Ricardo A. Dias</b> DRT-PR 5504</p>	<p>Diagramador <b>Luís Fernando Sposito</b> <a href="mailto:luisfernandosposito@yahoo.com.br">luisfernandosposito@yahoo.com.br</a></p> <p>Endereço Para Correspondência <b>Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6</b> <b>Boqueirão, Curitiba, PR</b> <b>CEP 81670-080</b></p>
---	---

Tiragem desta Edição  
**1.000 exemplares**

Impressão  
**Grafinorte**

**Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 3051-1c/c 205.755-7. Informe seu endereço pelo e-mail [adepr@adepr.org.br](mailto:adepr@adepr.org.br)**

## Corrupção no Brasil: como há dez anos; a filantropia no mundo e por aqui. A saída das Especializadas do CFN; e a passagem do presidente da Abrame por Curitiba

As matérias de capa da edição nº 49 do “ADE-PR Informativo”, referente ao bimestre julho-agosto de 2005 foram “Nosso Lar faz sucesso no Nordeste” e “Escândalos morais e os antídotos”. Na primeira, a notícia relatava a encenação da peça *Nosso Lar* pela Companhia Teatral de Curitiba, do diretor Rodrigo D’Oliveira, em duas capitais nordestinas: Fortaleza e Teresina. Ao todo foram oito apresentações, entre os dias 1º e 10 de abril daquele ano. Seis mil pessoas assistiram à peça na capital cearense e outras 1378, na do Piauí. Da equipe de atores fazia parte o atual vice-presidente da ADE-PR, Moacyr Jacomello Corso.

*Num momento particularmente triste da história brasileira quando a mídia não para de escancarar o mar de lama que, com a força de um tsunami imoral atinge toda a sociedade, é de se perguntar se resta alguma esperança.* Com este parágrafo iniciamos o texto da matéria “Escândalos morais e os antídotos”. Passados exatamente dez anos, alguma semelhança com os dias atuais? Segundo organismos internacionais o Brasil era um dos campeões mundiais em corrupção. Claro que aqui também basta conjugar o verbo no presente.

E perguntávamos sobre as razões que levam tantas pessoas a abrir mão tão descaradamente de sua dignidade para apropriar-se fraudulentamente do dinheiro alheio? Qual o tipo de ambição desenfreada e estúpida poderia estar por trás da ausência de caráter ca-

*paz de esquecer todos os escrúpulos para avançar tão afoitamente no dinheiro público?*

Para um possível enquadramento de diagnóstico e solução espiritual, a matéria recorria à questão 922 de *O Livro dos Espíritos* na qual os Espíritos Instrutores afirmaram que a felicidade resume-se, para a vida material, na posse do necessário e, para a vida moral, na consciência tranquila e fé no futuro.

Essa matéria tomou também a página 4, destacando-se os exemplos de grandes filantropos no mundo como Bill Gates que em 2001 anunciara a doação de cem milhões de dólares para o combate à AIDS, acrescentando-se outros 22,9 bilhões já doados por ele entre 1999 e 2003. Citava, ainda, Walter Hubbert Annenberg que doara metade de sua fortuna de 2,5 bilhões também em dólares e alguns nomes de brasileiros como o médico Antonio Massigla – 85 mil dólares – e Aloysio de Faria – 4,3 milhões de dólares.

*Portanto – seguia o texto -, interpretações à parte se o camelo evangélico era um animal ou uma grossa corda mais capaz de passar no buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus, somado à informação de que a prova da riqueza é mais perigosa do que a sua oposta, devemos estar sempre vigilantes para com o próprio comportamento em relação aos “talentos” que nos foram concedidos.*

O Editorial, à página 2, explicou os motivos para a saída da

Abrade – Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo, de cujo Conselho Nacional a ADE-PR faz parte, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira. Nesta página constou também uma atualização da campanha da ADE-PR pela Doação de Órgãos para Transplantes.

Informava-se que, após as palestras de Ricardo Di Bernardi e o lançamento da Cartilha de Orientação, no mês de abril, a sequência fora marcada pela distribuição da mesma para todas as Casas Espíritas do Paraná e sua disponibilização no site da ADE-PR – o que continua ocorrendo. Além da Cartilha, os destinatários receberam folders e cartazes sobre o assunto obtidos junto à Secretaria de Saúde do Estado.

Na página 3, a decisão, tomada em reunião no dia 17 de junho de 2005, das Entidades Espíritas Especializadas como Abrade, Abrame, Cruzada dos Militares e outras, de deixar o CFN recebeu novas explicações. A sugestão, partida do então presidente da Abrade, Gezsler Carlos West, visava dar mais liberdade às federativas na composição decisória do Movimento Espírita em geral, ao mesmo tempo que abria espaço para uma participação mais efetiva das Especializadas, em temas de suas respectivas áreas, naquilo que mais tarde veio se concretizar na forma do atual Conselho Nacional das Entidades Espíritas Especializadas – CNE-FEB.

Por se falar em Entidades Es-

pecializadas, quem esteve em visita à capital do Paraná no mês de agosto daquele ano foi Zalmir Zimermann, então presidente da Abrame – Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas. Palestrou no C. E. Ildelfonso Correia sobre “O Direito de Renascer” e no dia seguinte fez uma exposição mais informal na Comunhão Espírita Cristã de Curitiba. Na oportunidade, concedeu entrevista ao editor deste periódico, Wilson Czerski, para o programa “Espiritismo na TV”.

Pelo caráter de permanência de atualidade, em vista dos debates no Congresso Nacional, reproduzimos aqui sua opinião a respeito da redução da maioria penal. Zalmir foi enfático ao afirmar que a referida alteração não resolve o problema da violência e criminalidade no Brasil. Via a antiga FEBEM como uma instituição falida e propunha a necessidade de “reeducar esses espíritos altamente comprometidos com o passado”.

Sua última contribuição foi uma palestra na FEP quando discorreu sobre “A condição humana e o futuro da civilização”. Mencionou as três ondas de transformação pelas quais a Terra já passou: descobrimento do arado iniciando a mecanização da agricultura; a Revolução Industrial e os movimentos políticos e filosóficos e a do Conhecimento desdobrada na Astronomia, Medicina, Física, etc. A quarta onda que se espera, segundo ele, seria a da transformação moral e espiritual pelo amor, para daqui 200 ou 400 anos.

**ASSESSORIA CONTÁBIL**  
**BALAGUER**  
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica

**ROBSON L. BUENO BALAGUER**  
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão  
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479  
email: robsonbalaguer@hotmail.com

**TRANS BONANZA**  
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos



3226-4600 / 3226-6488

**Luiz Fernando**  
Tradutor inglês / português  
Faculdades Integradas Newton Paiva

Correção de textos em português  
Diagramação de textos para impressão  
Criação de logomarcas

Contatos:  
luisfernandosposito@yahoo.com.br



O livro “O cérebro e a mente – uma conexão espiritual”, de autoria do médico neurologista Núbior Orlando Facure, tem 174 páginas e publicação da Editora FE (*Folha Espírita*), 2ª edição de 2003. São 11 capítulos.

Logo de início algumas curiosidades como, por exemplo, a revelação de que para ganhar dois gramas de peso, o cérebro humano gastou cem mil anos e a de que do chimpanzé até nós se passaram 300.000 gerações. Ou de que para chegar ao homo sapiens, procedente do Quênia (*Erectus*) e da Etiópia (*Habilis*) levou 2 milhões de anos. Um chimpanzé tem o cérebro equivalente a um terço do humano. O nosso possui 16 bilhões de neurônios que consomem 25% do total de energia. Cada um deles liga-se a outros 10.000 e 100.000 deles perdem-se diariamente de modo que o cérebro de alguém com mais de 50

anos pesa meio quilograma menos do que o de um jovem. A boa notícia é que, mesmo com a morte de tantas células cerebrais, geralmente, por falta de uso, as ligações pela sinapses podem ser recuperadas através de exercícios. Isso tudo está no primeiro capítulo “A evolução do cérebro”.

Na sequência, Facure explica, no terceiro capítulo, as funções das diversas partes do cérebro. O tálamo, esclarece ele, é responsável pelos órgãos dos sentidos e ocupa-se da sensibilidade enquanto os glânglios de base são responsáveis pelas respostas motoras. Já o sistema límbico é o fundamento do cérebro emocional, criando desejos e potencializando a inteligência para realizá-los.

Interessantes dados o autor fornece sobre os epiléticos. O distúrbio ocorre na região do lobo temporal e comumente eles apresentam religiosidade exagerada, são repetitivos, minuciosos, exigentes e de humor instável. E cita alguns vultos históricos que sofriam da doença cuja origem pode ser atribuída a lesões: Napoleão, Júlio César, Dostoiévski, Machado de Assis.

Após tratar do reconhecimento da mente e do inconsciente neurológico, ele avança para as relações entre o cérebro e a mediunidade. Em relação à mediunidade psicográfica, Facure elucida que no início os médiuns estão em treinamento, são lentos, cansativos, conscientes (movimentos motores do lobo frontal). Depois se tornam mais rápidos, usando os núcleos de

base e áreas motoras complementares do frontal. Quanto à psicometria – capacidade de contar eventos do passado ou do presente pelo simples contato de um objeto ou presença da pessoa – se operaria através da ação do lobo parietal. Já a vidência teria relação com o occipital, pois se descreve o que se vê com uma interpretação pessoal, destacando ou omitindo certos detalhes.

Após o capítulo “A neurologia do bem-estar” em que trata de alguns neurotransmissores e hormônios como a dopamina e a melatonina, Facure narra, no capítulo seguinte, “Revelações da Alma”, as curas promovidas pelo magnetizador Mesmer. Seu discípulo, Marquês de Puységur, descobriu a sugestão pós-sonambúlica. Também viu que pessoas neste estado demonstravam mais inteligência. O abade Faria descobriu que o transe podia ser provocado por fixação do olhar e James Braid usava um objeto luminoso e concluiu que não havia fluidos magnéticos como afirmava Mesmer, criando o termo hipnose.

Depois Facure escreve sobre a catalepsia caracterizada pela rigidez muscular, inconsciência superficial, mas manutenção dos reflexos. Na letargia, além da rigidez muscular, há inconsciência profunda, mas os reflexos bem vívidos. Complementando esta categoria de disfunções, nas histerias e no sonambulismo profundo, ambos com possibilidade de transposição dos sentidos, haveria exteriorização do corpo mental.

Segundo ele, para a Psicanálise, a conceituação da mente

é puramente fisiológica (consciente, inconsciente e subconsciente), sem base anatômica. Para a neuropsicologia há reconhecimento da base neural, entretanto sem alma. Enquanto isso a Psicognosia verifica quem fomos pelas tendências, ideias inatas, etc.

E segue com “O homem mediúnico – uma perspectiva para o ser humano no futuro”. Menciona Francis Bacon, criador do método indutivo: compreensão dos fenômenos a partir de observações que permitem descobrir as leis que os rege, superando as teorias antigas baseadas na intuição ou deduções de racionalidade aparente.

Freud e Janet, discípulos de Jean Martin Charcot na Escola Neurológica na Salpêtrière, perceberam que os sintomas da histeria, como paralisia e perda da fala, podiam ser revertidos pela hipnose e Freud descobriu que a mesma histeria provocava cisão da personalidade.

A conceituação de ‘automatismo psicológico inconsciente’, usada para classificar manifestações mediúnicas como a psicografia e relatos semiconscientes de vidas passadas, provém de Pierre Janet e com Charcot acreditava-se que somente as mulheres podiam ser tratadas pela hipnose, ao contrário do que se pensava na Escola de Nancy.

No derradeiro capítulo “Doença Espiritual”, o autor fala sobre a milenar prática chinesa da acupuntura, do pai da Medicina, Hipócrates e do primeiro eletroencefalograma, em 1929.

**AUTO PEÇAS FAMA**

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: [autopecasnilo-2@bol.com.br](mailto:autopecasnilo-2@bol.com.br)

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR



## Este nosso planeta tem de tudo... ... só não vejo quem faça a divisão.

Octávio Caúmo Serrano  
caumo@caumo.com



Ao estudar o capítulo XV de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, quando Jesus nos recomenda que olhemos as aves do Céu, veio-me à mente a desigualdade que existe entre os habitantes do nosso planeta.

A frase, composta pelo título e lead desta matéria, ouvi pela primeira vez em disco de acetato com Rolando Boldrin, onde havia a faixa de um cantor que eu ignorava quem era embora lesse seu nome no rótulo da gravação. Hoje, não só sei quem é, mas tenho o prazer de privar de sua amizade, aqui em João Pessoa, na Paraíba, cidade que adotei para viver há dezoito anos e até recebi o Título de Cidadão Paraibano, em 2005.

O cantor chama-se Oliveira Francisco de Melo, pernambucano da cidade de Panelas, a 180 quilômetros de Recife, que vive em João Pessoa há cerca de quarenta anos e é conhecido pelo pseudônimo Oliveira de Panelas. Repentista emérito, adepto dos princípios espíritas, é presença obrigatória em todos os eventos paraibanos, sociais, culturais e políticos. O número de troféus recebidos nas cantorias é muito grande; em todo Brasil e

também no exterior, onde já se apresentou várias vezes.

A verdade da afirmativa acima fica a cada dia mais evidente quando comparada às lições de Jesus dizendo que não é necessário cansar-nos pelo ouro porque este nosso planeta tem de tudo. Se as aves conseguem a sobrevivência, os homens também dispõem de todos os recursos para que ninguém sintam fome. Se esta não é a realidade, deve-se o descontrole ao egoísmo dos mais poderosos que guardam para si além do que precisam. Tudo o que os homens precisam para viver na Terra já foi colocado por Deus à sua disposição, bastando que eles aos poucos descubram o que necessitam.

Lembro-me que aos vinte anos, ouvia que apenas os cítricos (laranja, limão, mexerica e similares) continham vitamina C. No decorrer destes meus mais sessenta anos descobriram que a vitamina C encontra-se em muitas frutas: goiaba, amora, caju e principalmente nas descobertas mais recentes como a acerola, o kiwi, a lichia e o camu-camu, fruta da nossa Amazônia, vinte vezes mais rica em vitamina C que a acerola. E notem que a acerola em algumas variedades chega a ter até 5.000 ml desta vitamina por 100 g de polpa, ou seja, a acerola tem 100 vezes mais do que o limão, 20 vezes mais do que a goiaba e 10 vezes mais do que o caju ou a amora. Em outras palavras, consumir três a quatro frutinhas destas pode suprir a necessidade diária de vitamina C de um adulto, além de

flavonoides, vitaminas A, B1 e B6 e minerais como fósforo, ferro, potássio, magnésio e cálcio. E estejamos certos de que muitas novidades ainda vêm por aí.

Ninguém imagine que pretendemos fazer deste artigo um receituário, mas apenas evidenciar que Deus pensou em tudo antes de mandar-nos viver na Terra. Nada falta e o homem vai descobrindo à medida de suas necessidades. Todos os dias há verduras e frutas novas, comestíveis ou medicinais. Muita gente que come a polpa ou miolo de frutas, verduras e legumes, está aprendendo que nas cascas há muito mais nutrientes e as jogamos no lixo. E se a muitos falta inclusive o básico, como já dissemos acima, deve-se à ganância de alguns que monopolizam a riqueza do planeta, embora devamos considerar, também, os resgates anteriores que faz com que ricos perdulários do passado tenham de sofrer na carne a privação dos bens mais essenciais.

Se todos os homens do planeta pudessem ter um carro, o ar ficaria irrespirável, as doenças do sedentarismo aumentariam e a crise de hospitais seria ainda maior do que é atualmente. Como disse Jesus a Judas, quando este censurou o uso do óleo por Madalena para ungir seus pés, os pobres sempre existirão. A pobreza atinge os antigos ricos invidiosos e servem de instrumento para exercício de humildade e para que não cometam os mesmos erros.

Se todos fossem ricos, quem seriam os operários na construção do mundo, dos abrigos, das benfeitorias, das estradas, roupas, comidas e tudo o mais ainda indispen-

sável à vida na matéria densa? Se todos fossem pobres, quem seriam os empresários que criariam empregos para os demais ganharem seu sustento? A diferença é que faz a harmonia. Ninguém se revolte contra a desigualdade, porque ela é necessária. Nasce da lei de causa e efeito. O condenável é a ganância e a insensibilidade dos poderosos contra os menos favorecidos, fazendo com que falte à maioria o essencial à vida: a moradia, a alimentação, a saúde e a instrução. Todos têm esse desejo como mínimo para a sua vida na Terra. E também é condenável a revolta ou a preguiça do menor porque será sofrimento inútil. A resignação é que evidencia o grau de fé que já temos.

Deus dividiu com equidade os bens do mundo. Deu a uns o petróleo em abundância, mas lhes falta a água potável; deu a outros minérios, a outros, terras férteis, para que possa haver intercâmbio entre as nações e nessas trocas comerciais percebermos como sempre uns precisamos dos outros. Ninguém é autossuficiente. Mas quando um homem come por dois, alguém ficará sem alimento. Isso é o que está errado no mundo dos nossos dias. Os mais abastados ainda desperdiçam exageradamente.

Prestemos atenção à nossa vida para ver se não estamos entesourando mais do que precisamos em prejuízo de quem não tem sequer o necessário. Aprendamos a acumular os tesouros do Céu! E lembremos que eles são conseguidos desde já, aqui mesmo na Terra, porque são bens espirituais, não materiais.



**LABHORO**

"Sinônimo de bons negócios"  
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS  
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 18º andar  
Curitiba, Paraná - Brasil CEP: 80010-010  
PABX: 55 41 3028-1818 FAX: 55 41 3028-1822  
labhoro@labhoro.com.br  
www.labhoro.com.br

**CHAVEIRO**  
*Francia*  
**(41)3503-6494**  
✓ CHAVES CODIFICADAS  
✓ CHAVES RESIDENCIAIS  
✓ PORTÃO ELETRÔNICO  
Rua Ten. Tito Teixeira de Castro, 1756 Loja 01 - Boqueirão



**A médium D'Espérance apareceu sentada e ao seu lado o espírito materializado Yolanda**

A inglesa Elizabeth D'Espérance, nascida Elizabeth Hope em 13/05/1849, e desencarnada na Alemanha em 20/07/1918, foi uma das maiores médiuns de efeitos físicos de todos os tempos. Para que nossos leitores tenham algumas noções a respeito do seu trabalho em prol da disseminação das ideias e como inspiradora das pesquisas da fenomenologia espírita, transcrevemos, inicialmente, alguns apontamentos retirados e resumidos da Wikipédia e, depois, diversas outras informações que coletamos ao longo dos anos a seu respeito.

*Na infância, criada num casarão que pertencera à família Crommwell, via espíritos. Já adolescente, em viagem na companhia do pai, comandante de navio, teve a visão de um veleiro atravessando a embarcação em que estavam, mas a incredulidade, primeiro da mãe e agora do pai e da tripulação abalaram-lhe a saúde.*

*Casou-se aos 19 anos de idade quando as visões se tornaram mais frequentes provocando-lhe muitas angústias até que ouviu falar do Espiritismo e das mesas girantes. Mas foi através da psicografia que a sua mediunidade desabrochou.*

*Além da escrita, fazia dese-*

*nhos de espíritos presentes à reunião o que atraiu a atenção e presença de muitas pessoas, entre elas Thomas P. Barkas que obteve respostas de cunho científico acima dos seus próprios conhecimentos. Não só por isso, causou-lhe muita surpresa o fato de os desenhos serem realizados em completa escuridão, as leituras de cartas lacradas e que a médium fosse capaz de escrever velozmente em alemão, língua, até então, totalmente desconhecida por ela.*

*Após conhecer o prof. Frierich Zöllner em Leipzig e de volta a Londres, passou a produzir ectoplasma que modelavam formas humanas. Foram produzidos ainda aportes de plantas e flores vivas e inteiras.*

*Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial e residindo na Alemanha, viu-se praticamente prisioneira. Todos os seus papéis foram confiscados, inclusive o manuscrito de um segundo volume do "Shadow Land", aparentemente destruído.*

Já em 1880, usando a imposição de mãos, D'Espérance reavivava samambaias. Na xenoglossia, além do alemão, escrevia em latim. Mas foi com os extraordinários fenômenos de materializações que alcançou notoriedade. Durante 30 anos dedicou-se à essa tarefa.

Foi estudada por Aksakoff em Gotenburgo que, em certa ocasião, testemunhou a desmaterialização parcial do próprio corpo da médium. Às vezes os fenômenos ocorriam em plena luz do dia e os seres materializados podiam ser fotografados junto com o dela que se mantinha completamente desperta.

Em 04/08/1880, em Manchester, o seu espírito-guia Yolanda mandou pôr areia molhada numa jarra, cobriu com pano e mandou cantar. Em minutos surgiu uma planta enraizada, com 29 folhas e 28 centímetros de altura e logo após um botão e a flor de 10 centímetros

de diâmetro. A planta era a ixora crocata, da Índia.

No seu livro autobiográfico "No País das Sombras", ela revela a angústia que a acompanhou durante longo período devido às dúvidas íntimas a respeito da própria faculdade mediúnica. Essa crise só terminou quando teve uma experiência próxima do êxtase que ela bem descreve, após o qual conseguiu superar as suspeitas de autoilusão e a fase depressiva.

Na *Revista Internacional de Espiritismo*, edição de janeiro de 1999, a articulista Nancy Puhmann Di Girolamo fala sobre a autobiografia "No País das Sombras" de Elizabeth D'Espérance. Já no prefácio, relata ter recebido a carta de um homem que iria se suicidar, mas um artigo do espírito Stafford, psicografado por ela e publicado por Aksakoff acabou por impedir o ato extremo.

O sábio russo acompanhou Elizabeth por mais de 20 anos e afirma que ela nunca ficou inconsciente nem sonambulizada. Após muitas reuniões de materializações nas quais permanecia num gabinete separado, passou a sentar-se com os assistentes para ver e ouvir os espíritos e dialogar com eles.

Em certa ocasião, um assistente afoito cortou um pedaço de tecido do vestido trajado pela materialização e ao fim da reunião constatou-se a falta de um pedaço igual no vestido da médium, embora fossem tecidos diferentes. Mas quando o espírito dava ou mesmo cortava pedaço para oferecer, o vestido ficava intacto.

Em 1893, durante uma sessão em Helsinque, na Finlândia, um pesquisador agarrou de súbito o espírito Yolanda materializado, na tentativa de comprovar uma suposta fraude no fenômeno. A consequência foi a súbita desmaterialização do espírito, provocando reflexos negativos no organismo da médium que

a puseram doente.

"No País das Sombras" há 28 fotos, tiradas entre 1880 e 1890 com materializações de espíritos, plantas, flores transportadas do exterior e outras com alguns dos muitos desenhos, reproduções de suas vidências. Um lírio, por exemplo, que tinha altura superior à dela própria, ficou materializado por uma semana. Outros fenômenos protagonizados por D'Espérance foram os de clarividência, ruídos, transporte de objetos e desdobramentos.

## O que dizem os outros jornais

Eurípides Küll, em artigo da revista *Cultura Espírita* – revista-culturaespirita@gmail.com (ed. nº 68, nov/2014), fala sobre "A visão espírita do sofrimento". Apesar de ser um tema bastante batido em nosso meio, o texto guarda algum interesse especial, notadamente quando aborda as aflições dos animais. Para tanto, a certa altura, ele recorre ao livro "Diário dos Invisíveis", de Zilda Gama, onde consta uma comunicação psicográfica transmitida por ninguém mais do que Allan Kardec, mensagem esta denominada *Por que sofrem os animais*.

Então é Kardec quem diz: "Os animais... não padecem, como os racionais, unicamente para progredir espiritualmente, pois são inconscientes e irresponsáveis, mas Deus não os fez insensíveis à própria defesa e conservação, como meio de serem domesticados, tornando-os úteis às coletividades. Um cavalo que fosse indiferente à dor seria capaz de precipitar-se, com o cavaleiro, ao primeiro abismo que se lhe deparasse... Os irracionais necessitam da dor para... defender a própria vida, temer as sevícias, sofredor os impulsos ferozes, procurar repouso e alimento, tornar-se menos perigosos ao homem... O homem progride mais pelos padecimentos morais que pelos físicos; nos irracionais predominam estes sobre aqueles... A dor é útil aos animais para que os fracos e pequenos se defendam dos fortes e cruéis...".

## Perguntas & Respostas

Carlos Augusto Parchen  
caparchen@terra.com.br

*Com relação ao sofrimento do suicida, como ficam os "homens-bomba" que se matam por causa de um aprendizado e de uma crença religiosa? Como ficam em relação ao seu perispírito, uma vez que sabem que irão destruir o corpo? Ao adentrar ao mundo espiritual e se sentirem vivos, não seria o paraíso ensinado a eles, uma vez que mataram vários "inimigos" e continuam vivos?*

Resposta. Independentemente da crença, tirar a própria vida, de maneira consciente e deliberada, é um ato contrário a Lei Divina. Mesmo a religião professada por essas pessoas não recomenda o suicídio e até se posiciona contra ele. Essa crença da morte honrosa, na destruição dos "inimigos", que leva ao paraíso, é uma interpretação de grupos radicais (fundamentalistas),

para manipular a boa fé dessas pessoas.

O homem-bomba, ao dilacerar seu corpo, deixará marcas gravíssimas em seu perispírito que lhe causarão, no plano espiritual, profunda dor e desequilíbrio. Jamais ele se acharia (ou pensaria) estar no paraíso, pela dor e pelo sofrimento a que estará submetido. Pelo contrário, se "acharia" no inferno e ficaria profundamente revoltado e decepcionado, por lhe terem prometido uma coisa e ter recebido outra.

Terá a lhe agravar a dor e o sofrimento, a reação da Lei de Causa e Efeito derivada da morte de todas as vítimas do atentado. Essas consequências, por certo, serão ainda piores que a do próprio suicídio, refletindo-se, junto com as do suicídio, por próximas encarnações.

**A outra pergunta é:** *Se uma pessoa estivesse em um edifício e neste ocorresse um grande incêndio, sendo que as chamas chegassem a um ponto em que o corpo dessa pessoa já começasse a ser consumido e em seu pensamento já tivessem se extinguido as possibilidades de alguém salvá-lo. Este indivíduo, em desespero, apesar de, por exemplo, ter o conhecimento espírita, sentindo as chamas consumi-lo, poderia saltar do prédio, cometendo assim suicídio, ou deveria ficar onde está, mesmo sabendo que desencarnaria dolorosamente por causa das chamas? O que aconteceria se ele, em desespero, efetivamente pulasse?*

Resposta. É uma questão difícil de se analisar. Temos que partir do pressuposto que tirar a própria vida, de maneira consciente e deliberada é um erro grave. Será

que a pessoa, na situação que você descreve está consciente de suas atitudes e toma decisões deliberadas?

Também é verdade que a "culpa" é proporcional aos fatores do momento (conhecimento, equilíbrio, condições emocionais, pressão, etc.). É verdade, ainda, que a vontade Divina pode se manifestar de diversas formas, até o último instante, mudando destinos inclusive.

Em tese, a pessoa não deveria cometer o suicídio, mesmo nessa dura situação. Na prática, como dificilmente conseguiria racionalizar seus sentimentos e emoções, em cometendo tal ato, será "responsabilizado" proporcionalmente à lucidez que lhe tenha "sobrado" em tal desesperadora situação. Tudo isso em tese. A única certeza é que a responsabilidade sempre é justa e proporcional, nunca é absolutista.

## Companheiros e amigos

O espírita, como não poderia deixar de ser, é uma pessoa comum. Difere dos outros apenas no conhecimento religioso. Mas conhecimento não é virtude e nada acrescenta se não for aplicado com sinceridade à própria vida. Por isso, no Movimento Espírita, temos encontrado muitos companheiros e poucos amigos.

A rigor, essa realidade não chega a ser desalentadora, observando-se que o companheirismo está em desintegração na sociedade humana.

O Espírita, é óbvio, não atingiu o nível ideal no plano do relacionamento fraternal, embora já se esforce por ser melhor do que a criatura que se movimenta fora do nosso universo doutrinário.

Por ser abençoado com esclarecimentos superiores, o espírita se obriga a ser diferente, mais do que simples companheiro, um leal amigo; porque entende que com-

panheiro é o que acompanha, o que está ao lado, numa convivência mais física do que espiritual, enquanto que amigo vai mais além, busca a integração no campo das ideias e dos sentimentos, está pronto a compreender e a amparar e nunca se opõe a maneira alheia de viver.

Numa época em que os vocábulos "servo", "vassalo", "escravo", "áulico" eram tão usados, Jesus afirmou: "Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vós mando" (João – 15:14), deixando claro que há parâmetros de comportamento muito acima do normal, como se considera hoje.

O amigo, como preconiza o Cristo, não intriga, não abandona, não vibra negativamente, não agride, manifesta um elevado padrão de entendimento sobre o que não se pode exigir de um companheiro que quase sempre se afasta aos primeiros embates de dificuldades ligeiras.

Quando nós, espíritas, soubermos ser autênticos amigos uns dos outros, a quase totalidade dos problemas do Movimento desaparecerá. Disputas de posição, competição de grupos, ciúmes, críticas acerbas e inumeráveis ácidos que corroem a beleza de nossa Seara deixarão de existir quando as nuvens do personalismo dissolvente abrir espaço para o sol bendito da amizade.

Jesus tinha milhares de companheiros, inclusive os apóstolos, no entanto, no momento da crucificação, apenas Maria Madalena, Maria, sua mãe, Joana de Cusa, Simão, o cirineu, e José de Arimatéia deram testemunho de amizade incondicional. Judas o traiu, Pedro o negou e os demais se afastaram.

Nos instantes épicos das perseguições aos cristãos em Roma, no período de Nero, somente Lucas ficou ao lado do Apóstolo Paulo, o que magoou o grande paladino do

Evangelho. Jesus perdoou a todos e Paulo, heroicamente, morreu citando os próprios verdugos a serem amigos do Cristo. Superaram as deficiências e venceram.

Nós, os espíritas, distantes dessa postura espiritual que caracteriza as grandes almas, não podemos prescindir da amizade para continuar equilibradamente servindo. Construtores de uma nova geração, não podemos mais usar o barro inseguro da hipocrisia de uma nova falsa amizade ou de um companheirismo superficial, só temos uma única opção: o cimento indestrutível de uma sincera devoção ao próximo.

**Errata:** Na edição passada, em várias oportunidades grafamos o nome de Gabriel Delanne incorretamente, motivo pelo qual pedimos nossas escusas.

## Pesquisa mostra alta incidência de EQMs em sobreviventes de infarto



O mistério do pós-morte é uma das grandes incógnitas da história da humanidade. O que acontece depois que morremos? Essa questão levou o cientista Sam Parnia, da Universidade de Southampton, a coordenar um estudo sobre consciência no momento exato após a morte. E o resultado é surpreendente.

Pesquisa realizada em 2008, mas só divulgada em 2014, realizada com dois mil casos de infarto em 15 hospitais do Reino Unido, Estados Unidos e Áustria, apontou que 9% dos 39% de sobreviventes tiveram

uma “experiência de quase morte” (EQM). Ou seja, eles mantiveram a consciência mesmo quando eram dados como clinicamente mortos. E, mais ainda, fizeram relatos dessa experiência.

“Ele [paciente] esteve consciente por um período de três minutos, sendo que dentro desse tempo estava sem pulso. Isso é contraditório, uma vez que, normalmente, o cérebro deixa de funcionar entre 20 e 30 segundos depois do coração parar e não retoma as atividades até que volte a ter pulsação”, explica Parnia.

Diferente do que possa parecer, o objetivo de Parnia não é provar nenhum evento sobrenatural, mas defender uma tese de que a consciência humana não é tão dependente do sistema nervoso. “Temos provas de que a consciência se mantém depois de o cérebro parar. A realidade, agora, é de muito estudo para podemos dar respostas mais precisas sobre o tema”, conclui o especialista.

(Portal Yahoo em 16/04/2015)

## Médica americana viu o “céu”, teve premonição e voltou



Em notícia publicada no jornal *Daily Mail* e reproduzida no portal *Terra* no dia 10 de fevereiro passado, a cirurgiã ortopédica americana Mary Neal relatou que teve uma experiência de quase-morte após sofrer um acidente no sul do Chile em 1999.

A médica, que vive no estado americano de Wyoming, estava em viagem com o marido e amigos quando ficou presa debaixo de uma cachoeira, ali permanecendo cerca de 24 minutos sem respirar, motivo pelo qual foi considerada como morta. Apesar disso, após ser resgatada, conseguiu ser salva.

Ela afirma que durante o período em que ficou “morta” teve a oportunidade de “conhecer o céu” e foi avisada de que ainda não era a

sua hora porque tinha a missão de divulgar a sua experiência. Mary contou ainda que foi avisada que seu filho iria morrer em um acidente, de forma trágica, mas não os detalhes de local ou data. Uma década depois, em 21 de junho de 2009, Willie Neal - na época, com 19 anos - morreu em um acidente de esqui, sendo atropelado por um motorista desatento.

Sua história também foi contada num documentário exibido no programa americano *Oprah Winfrey Show*. Quando lhe perguntaram como era o céu, Mary explicou que não encontrava nada na terra que guardasse semelhança com o lugar em que esteve. “Os sentidos eram diferentes. Quero dizer, a beleza era incrivelmente intensa, mas não tem como explicar”, afirmou.

Segundo especialistas, a médica não sofreu nenhum dano cerebral durante o acidente. Além disso, como uma “mulher da ciência”, ela já buscou diversas maneiras de explicar o ocorrido de acordo com os métodos científicos, mas “não conseguiu encontrar outra explicação se não a fé”.



### Jorge Godinho Nery é o novo presidente da FEB

O pleito que elegeu o substituto de Antonio Cesar Perri de Carvalho na presidência da Federação Espírita Brasileira para um mandato de dois anos ocorreu na sede da instituição, no último dia 21 de março.

Baiano de nascimento, Godinho Nery, tenente-brigadeiro da reserva da Aeronáutica, foi presidente do CELD – Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro, na década de 1970. Até assumir o novo cargo era membro-efetivo do Conselho Superior da federativa nacional.

Seu discurso, conforme entrevista concedida à revista eletrônica *O Consolador* ([www.oconsolador.com.br](http://www.oconsolador.com.br)), indica como diretrizes básicas de seu trabalho a liberdade e união. “O ideário da União é espontâneo, ou seja, é opção da livre determinação do ser humano, especificamente dos espíritos”. Perguntado sobre quais os grandes desafios para o Movimento Espírita, foi taxativo: “Consolidar a manutenção da União e da fraternidade”. E novamente, ao responder sobre a postura da FEB em relação à proliferação de livros “doutrinários” de conteúdos confusos, principalmente pela internet, ratificou: “De acordo com o Evangelho. Respeitando a liberdade de pensar e de agir, já que cada um é responsável pelos seus atos e pela sua administração”.

**Impressão Digital**  
**Banners Back Light**  
**Placas Front Light**  
**Faixas Adesivos**  
**RDA SANTAREM**  
 Comunicação Visual  
**Mario Sumida**  
[rda\\_santarem@hotmail.com](mailto:rda_santarem@hotmail.com)  
**3022-2673**  
**3332-4838**